NUMERO 357 FARO ANO 7.º

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
(EDITOR)
E
LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

Endereço telegraphico
«ALGARBIORUM»

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 27

# O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 24 de janeiro de 1915

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Por seis mezes ..... $70

PUBLICAÇÕES
Na secção de annuncios
Cada linha ..... $02
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial

Officina de composição e impressão
Rua d'Alportel n.º 23

Propriedade da empreza de
O ALGARVE

# INQUIETAÇÕES

Não logra este paiz viver na tranquilidade tão necessaria aos interesses da colectividade e á expansão da vida comum.

Umas vezes são as divergencias dos partidos politicos, principalmente dos seus dirigentes, organisando-se em batalhas de odios e rancores injustificaveis em sinceros aliados de outras epocas!

Outras vezes são as noticias de se aproximarem das fronteiras grandes grupos partidarios da monarchia, no proposito de diligenciarem incursões de restauração monarchica onde a nossa guarnição militar está fraca.

De vez em quando um *complot* interno temerario e imprudente, sem outro efeito mais que atirar para os carceres da Republica alguns responsaveis e sensivel rasto de sobresalto na vida nacional.

Agora correm terrorificos boatos de sedição militar, desacatando a honra do exercito e sobrelevando a inquietação, que tem vindo excitando num crescendo bem bem pronunciado a ancia de tranquilidade da familia portugueza!!

Para que é tudo isto?!

Pois não temos nós o inimigo nas nossas fronteiras coloniaes e a nossa honra empenhada no dever de secundar os aliados na defeza da causa da liberdade que hoje é reputada a garantia das sociedades futuras da raça latina?

Nestas circumstancias não é, pois, crime de lesa patria a agitação que se provoque em contrario dos estimulos de união e fraternidade que devem ser os unicos deveres dos cidadãos portuguezes na terrivel conjuntura, que a humanidade está passando?

Para que novas desordens e conflictos?!

Se a paz geral e a grande aspiração de toda a humanidade é porventura a objectiva necessaria da presente guerra, para que havemos nós portuguezes em nossa humildade e no afastamento do voraz incendio que queima o centro da Europa, arrastando no sorvedouro do grande braseiro tantos individuos das nações combatentes e das suas longiquas paragens, para que, diremos, estamos nós a exhibir nossos odios e nossas divergencias, se um motivo tão forte de riscos e perigos nos ameaça e agita o nosso interesse?

Não se compreende certa loucura que vem dividindo e pulverisando a população portugueza!

O exemplo de coragem e abnegação que estão dando as forças do nosso exercito, que vão sendo destacadas para as luctas das nossas fronteiras coloniaes, devia ser estimulo aos nacionaes que fixam para seus procedimentos de correção e interesse nos actos de patriotismo que se impõem aos nossos deveres!

Querem a patria retalhada?

Gostariam de nos ver enfraquecidos para as luctas que exigem um excepcional estreitamento de resistencia ao inimigo que ha de afrontar-nos?

Imprudencia manifesta!

Os agrupamentos partidarios, a dentro da Republica, ou fóra dela, neste momento só podem ter um ideal, a integridade da patria que precisa sobreviver ao cataclismo destruidor que está desmoronando nacionalidades mais fortes!

O legado dos nossos passados tão heroicos, com registos tão brilhantes, tendo-nos custado tanto sangue, é tão precioso, que devemos tel-o como unico objecto de nossas dedicações e venerando culto da nossa alma, porque o individuo que não professa a idolatria do seu paiz pratica a mais repugnante das acções da sua mentalidade e do seu sentimento!

Os unicos filhos dignos deste Portugal glorioso serão aqueles que nem uma sombra de perturbação lancem na comunhão do convivio social!

Perturbal-o é lancetar o paiz em pungentes angustias!

Não deve ser!

## ECCOS DA SEMANA

### S. Sebastião

Da secção, *Ha cincoenta anos*, do nosso presado colega, *Diario de Noticias*, publicado em 20 de janeiro de 1865:

«*Dia de S. Sebastião*—A piedade christã consagrou grande devoção a S. Sebastião, como advogado dos crueis flagelos, peste, fome e guerra. Em diferentes pontos do nosso paiz se faz hoje a festa deste martyr do christianismo. Na capital do Algarve, e numa ermida dos arrabaldes da cidade se faz uma pequena festa, a que assiste o senado da camara e o cabido. Na noite anterior a este dia é trazida em procissão a imagem do santo para a Sé Cathedral. Esta procissão é de excessiva originalidade.

Grande numero de pessoas de todos os sexos e idades acompanham esta procissão, de tocha em punho, e num verdadeiro alarido nada edificante. Rompe a procissão a turba amotinada dos maritimos, com grandes archotes acesos, que para lhes conservarem a intensidade da flamma, bradam de vez em quando, e gritando em altas vozes: «Viva o martle San Sebastião com a laranginha na mão!» e outros disparates de melhor lote. Um mez antes deste dia, já o rapazio procura arranjar por todos os meios o seu coto de vela para preparar a indispensavel tocha. Gente ha que usa prover estes devotos de cera e papel com a tocha tradicional.

Alguem tem lembrado a necessidade de acabar com aquela usança pouco civilisadora; mas o povo revolta-se contra semelhante ideia».

#### Recenseamento eleitoral

A folha oficial publicou na quarta feira uma lei relativa a novos prazos e formalidades para a inscrição no recenseamento eleitoral.

#### Imposto sobre instalações electricas

Foi prorogado até ao fim do corrente mez o pagamento das taxas a pagar neste ano, pelos individuos que tenham instalações electricas, quer em officinas e estabelecimentos, quer na sua residencia.

Os que não satisfizerem as taxas, que lhes foram arbitradas, para o que devem requisitar os devidos impressos nas estações telegrafo-postaes, sofrerão o relaxo, findo que seja aquele praso.

#### Camara Municipal

Numa das ultimas sessões plenas da nossa vereação municipal, foi resolvido por grande maioria que se pedisse a exoneração de toda a Camara.

Esse pedido já foi transmitido ao governo, mas até agora ainda não foi resolvido, pois parece que o sr. governador civil, apezar de toda a sua boa vontade, ainda não conseguiu arranjar quem se preste a ir dirigir o nosso municipio, o que não é para estranhar, pois gente honrada e digna teria que criar muitas inimisades, querendo acabar com os abusos que por ali ha. O ex-governador civil deste distrito, sr. dr. Adelino Furtado, tem uma grande responsabilidade no que se tem passado na Camara, pois perdeu a melhor ocasião de organisar uma lista de nomes que eram uma garantia da boa administração do nosso municipio. E já que nos referimos a este assunto, não podemos deixar de dizer que muito bom serviço prestaram os áfetos ao evolucionismo, auxiliados por tres cavalheiros, que entraram como democraticos, mas que, passado pouco tempo, se compenetraram de que não era ali o seu logar.

E ahi está no que deu a tão decantada administração municipal!

#### Inspetor escolar

E' tão grave o que por ahi se diz do atual inspetor escolar do circulo de Faro, que nos custa a dar credito, pois nos parece impossivel que um cidadão, que tem por dever fiscalisar a forma como é ministrada a instrução ás creanças, pratique actos como os que lhe são atribuidos.

Achamos, pois, conveniente e urgente que o sr. governador civil consiga do sr. ministro da instrução uma sindicancia, afim de se apurarem responsabilidades ou desfazer maledicencias.

#### Teixeira de Sousa

Correu ha dias na imprensa da capital a noticia, que a muitos se afigurou verdadeira, da formação de um novo partido politico chefiado pelo presidente do ultimo governo da monarquia, sr. dr. Teixeira de Sousa, que alternaria no poder com o partido democratico.

Sobre o caso, que não teve o menor fundamento, diz o sr dr. José de Alpoim em uma das suas ultimas cartas politicas para *O Primeiro de Janeiro*:

.....

«Ha dias, correu na imprensa que houvéra conferencias, e existiam intendimentos politicos, entre o sr. conselheiro Teixeira de Sousa e o chefe do partido democratico. Até se indicou o logar em que se haviam encontrado! Tudo isto, tudo, foi uma informação inexacta que chegou ás gazetas. Posso afirmal-o aos meus leitores; e sabem que lhes ligo a verdade. Ha pouquissimos dias, dois historicos disseram-me, a mim proprio, que eu pensava em, com ele e outros, formar um partido! Já aqui expuz a minha opinião sobre a inhabilidade e ineficacia da tentativa de homens d'alta posição na antiga monarquia quererem dirigir grupos republicanos; perderiam tempo e até correriam risco pessoal. Do passado penso apenas em conservar a minha situação no *Primeiro de Janeiro*. Vivemos num tempo tão triste de abatimento de caracteres, tenho visto tão erguidas no ar, com heroes e radicaes, pessoas que conheci a quererem em tempo da monarquia aniquilar os liberaes, tenho visto tão aplaudido o processo de suspeição e denuncia que outr'óra era julgado indigno, tenho visto nos conservadores tanta desavença, antagonismo e até acusação reciproca, tenho visto tamanhas perseguições exercidas por gente que eu julgava liberalissima e tantas fraquezas praticadas por pessoas que supunha fortes, tenho visto espetaculos tão rasteiros que me entrou no espirito um invencivel sentimento de repugnancia ás coisas partidarias, sejam estas quaes forem e de avançados ou conservadores, e não acho possivel hipotese de sair para fóra da exclusiva situação de burocrata que exerço com o maior cuidado e rigor. Enjoei a politica; isto não obsta a que me queiram envolver, imbecis ou maus, talvez com ambas as qualidades juntas, em pretenções varias. Com o sr. Teixeira de Sousa, que eu sei o mais absolutamente retraido e afastado da vida publica, acontece o mesmo: rancores e de pessoas de opostos campos.»

.....

#### A produção do vinho em todo o mundo

Baseando se nas mais recentes estatisticas e tomando a produção média dos ultimos anos, o professor Marescalchi, presidente da Sociedade de Viticultores Italianos, calcula que emquanto em 1909 a produção mundial de vinho era avaliada em 158 milhões de hectolitros, atualmente gira á roda de 183 milhões.

Na Europa produzem hoje 260.300 hectolitros; na Africa, 8 800:000; na Asia, 300:000; na America 13.350:000 e na Oceania 250:000.

O velho continente continua sendo sempre o melhor productor do vinho. A França produz 60 milhões de hectolitros; a Italia, 55; a Espanha, 16; Portugal, 7; a Hungria, 6; a Austria, 4; a Russia, 3 e meio; a Alemanha, 2 e meio; a Bulgaria e Grecia, 2; a Romania, 1,500:000; a Turquia, 900:000; a Suissa, 800:000; a Servia, 700:000; o Chypre e Malta, 300:000.

Na Africa o primeiro logar corresponde á Argelia, com 8 milhões de hectolitros; seguem se Tunis e a Colonia do Cabo, cada uma com 400:000

Na Asia, a Turquia produz 300:000

Na America, a maior producção corresponde ao Chile com 7 milhões; a Argentina não chega aos 4 e os Estados Unidos sómente obteem 2.

#### Eleição

Realisou se no ultimo dia 19 a eleição da direção, conselho fiscal e comissão administrativa da companhia de Pescarias do Algarve.

A eleição deu o seguinte resultado:

*Directores efectivos:* — Agostinho Ferreira Chaves Leal e dr. Francisco Honorato de Sousa Vaz.

*Substitutos:* — Nicolau Francisco Canivari e conego Manuel Alexandre da Silva,

*Conselho fiscal:* — Alexandre Maria Ortigão de Carvalho e Constantino Cumano.

*Comissão administrativa em Tavira:*—José Francisco Travassos Neves, Sebastião José Teixeira Neves Aragão e João Rodrigues Pinheiro Centeno.

Dos directores efectivos agora eleitos, o sr. Agostinho Leal já em 1913 foi chamado, como substituto, a entrar em exercicio, o que fez, mas ao cabo de oito dias, abandonou, declarando não ter vagar nem paciencia para fazer o serviço que lhe competia.

Conclue se, pois, que este cavalheiro agora já tem vagar e paciencia, ou então que deu o nome provisoriamente, visto que dentro de pouco se ha de dar um certo movimento na direcção da Companhia

Aguardemos os acontecimentos.

#### Cães vadios

Desde que tem andado descurada a lei da estinção dos cães vê se em todas as terras um grande desenvolvimento da creação destes animaes, que pelo seu numero já prejudicam os transeuntes e põem em risco a saude publica pela doença a que estes animaes estão sujeitos.

#### Estradas

Quem viaja na nossa provincia nota com satisfação o desenvolvimento que teem tido as reparações nas estradas de viação ordinaria, que andavam muito estragadas.

E' certo que o ministerio do fomento dotou o nosso districto com uma rasoavel verba para este destino, mas é para notar, e o fazemos com louvor, o referido desenvolvimento ordenado pelo sr. director de obras publicas para taes reparações, que não são poucas para se fazerem rapidamente.

#### Visitas politicas

Tem sido notada a frequencia ao governo civil de muitos individuos, caracterisadamente politicos, de differentes localidades da nossa provincia, que procuram o sr. governador civil na sua secretaria.

Diz-se que s. ex.ª trata de prover ás administrações do concelho do districto e preparar assim a organisação administrativa eficaz para o acto eleitoral, que vae ter logar no dia 7 de março.

#### Fome

E' geral na provincia em todas as classes menores mas a terra onde esta calamidade mais se acentua é na cidade de Silves, onde passo a passo se encontram grupos dirigindo se aos transeuntes esmolando.

Na semana passada em poucas horas que um dos nossos colegas esteve naquela cidade não menos de cinco grupos de ex operarios famintos se lhe dirigiram pedindo esmola.

Triste situação a destas infelizes classes.

#### João Rosa Beatriz

Tem sido desfavoravelmente apreciada pela imprensa da capital a demissão dada pelo sr. governador civil deste districto, ao administrador do concelho de Alportel sr. João Rosa Beatriz, velho republicano, que tem vivido estranho ás pugnas partidarias e a quem, fo çoso é confessar se, a antiga freguezia de S. Braz deve a sua elevação a concelho.

Se mal aceite, pessimamente recebida por muitos republicanos historicos foi a exoneração do sr. João Rosa Beatriz, as duas cartas que o sr. governador civil lhe dirigiu e que aquele sr. fez publicar no *Intransigente*, que logo por outros colegas foram transcritas, pessima impressão causaram, deixando o sr. Nobre da Veiga em má situação.

Quando é que haverá juizo neste desgraçado paiz!

#### Rapido!!

Está anunciado para breve, não sabemos se muito ou pouco breve, este bemaventurado desiderato dos habitantes do Algarve.

Diz-se agora que a demora provém da organisação do respectivo horario.

Mas um horario não é coisa dificil de organisar, nem pode levar o tempo que justifique esta demora.

Emfim! Que ele venha, o rapido, ás nossas ternuras e com tanto padrinho que o assistiu na eclosão.

# Companhia de Pescarias do Algarve

Teve logar, no dia 18 deste mez, a reunião da assembleia geral desta companhia, convocada para os efeitos do § 2.º do art. 21 dos estatutos, que deviam reger esta sociedade anonima de responsabilidade limitada.

Foram eleitos para directores efetivos:

Os srs. dr. Francisco Honorato de Sousa Vaz, medico municipal e delegado de saude do districto; Agostinho Ferreira Chaves Leal, proprietario e grande agricultor.

Directores substitutos:

Os srs Francisco Nicolau Canivari empregado fiscal neste districto, e conego Manuel Alexandre da Silva.

Para o conselho fiscal:

Os srs. Constantino Cumano e Alexandre Maria Ortigão de Carvalho.

Para a comissão administrativa de Tavira:

Os srs. José Francisco Travassos Neves, Sebastião José Teixeira Neves Aragão e João Rodrigues Pinheiro Centeno.

Presidiu a esta assembleia, que é illegitima, o sr. dr. João Lucio Pinção Pereira, de Olhão cuja competencia juridica e honesto caracter é muito do nosso respeito, sentindo bastante de ter de demonstrar que s. ex.ª usurpou funções que não lhe pertenciam e, quando lhe pertencessem, não as dirigiu consoante a lei e fazendo respeitar os estatutos da sociedade a que pertence.

Fazemos a justiça ao caracter de s. ex.ª que o seu procedimento foi devido ao desconhecimento dos factos tumultuarios que estão agravando a situação daquela companhia, que se pretende dirigir e governar fóra de todos os preceitos dos seus estatutos e fóra da lei consignada no Codigo Comercial, cuja observancia deve ser a garantia do capital, que anda empenhado naquela empresa.

Não nos abalancamos de leve a azer o relatorio desses factos e, como factos primordiaes da nossa asserção, vamos indical-os:

O sr. dr. João Lucio assumiu a Presidencia da Assembleia Geral de 18 de janeiro, tendo feito a respectiva convocação, por se julgar ter sido eleito na assembleia geral de 28 de dezembro de 1914.

Ora esta assembleia foi indevidamente convocada pelo acionista, o sr. João Ferreira Netto, disendo-se presidente da assembleia geral da Companhia de Pescarias do Algarve, quando S. Ex.ª já havia declinado esta qualidade, como consta de um oficio ou comunicação sua, enviada á direção, que funcionava no ano anterior e da acta da direcção respectiva, provando a sua substituição na pessoa do sr. Alexandre Ortigão de Carvalho, então vice presidente.

Era, pois, este acionista o *unico* a quem competia fazer as convocações das assembleias geraes da Companhia.

O sr. Ferreira Netto, por ter feito a declinação do cargo, reduziu se a acionista *devedor* á Companhia de dez por cento da importancia dos dividendos das suas acções, o que deve ser regularisado na escrita deste ano.

Isto, se a sociedade anonima, Companhia de Pescarias do Algarve, tem o dever de reger se pelos seus estatutos e quer cumprir o disposto no artigo 11.º que eles contêm.

Nas não fica só aqui a ilegitimidade deste artificio eleitoral a que o sr. dr. João Lucio foi chamado para cobrir com a respeitabilidade do seu saber e da sua honestidade.

As assembleias geraes ordinarias da Companhia teem o fim consignado nos artigos 19.º e 21.º, especialmente para a discussão e votação do parecer dado pelo conselho fiscal sobre as propostas da direcção, relatorio, *contas* e dividendo.

Ora estas *contas* e dividendo não podem ser discutidas e votadas sem se ter observado o que dispõe o n.º 4 do art.º 35.º dos estatutos que muito espressamente diz:

«Incumbe á direcção sob sua responsabilidade solidaria: §4.º Franquear no escritorio da Companhia os livros, documentos, relatorio, inventario e balanço aos acionistas, que queiram vel-os de 11 a 19 de dezembro.

Ora nem os livros foram franqueados, nem os acionistas podiam vel-os e examinal-os pelas simples rasão de que, como se verificou na propria assembleia de 18 de janeiro de 1915, a companhia não tinha em 31 de outubro de 1914 as suas contas escrituradas e fechadas, no preceito do n.º 2.º do citado artigo 35.

Só existia uma escrita, lançada devidamente, até 15 de junho do ano social de 1913-1914.

E' certo que a paginas 10 do relatorio, distribuido aos acionistas, os srs. João José da Silva Ferreira Neto, na qualidade de vogal nato do conselho fiscal e Alexandre Maria Ortigão de Carvalho, ali dito vice-presidente da mesma assembleia e na falta de vogaes do conselho fiscal, afirmam *ter verificado contas* que não existiam, como foi evidenciado ante os livros na assembleia de 18 de janeiro corrente.

Estes cavalheiros, cuja respeitabilidade não nos é licito pôr em duvida, afirmaram ter verificado contas em 2 de dezembro de 1914, que em 18 de janeiro ainda não existiam.

Ora ahi tem o sr. dr. João Lucio como não pode ser considerada legitima a assembleia geral a que S. Ex.ª presidiu e como ficaram tumultuarias e invalidas todas as deliberações consignadas na acta da *sua* reunião.

A Companhia de Pescarias do Algarve só tem uma representação legitima por emquanto, que é a da direcção que traz o seu funcionamento do ano social de 1913 a 1914.

Pretender substituir esta por uma eleição feita em assembleia, a que faltam condições legaes de convocação e de factos imperiosos para sua justificação legal, não póde ser!

O caso, como S. Ex.ª sabe, é grave e muito grave para a existencia da Companhia!

As Sociedades anonimas teem de reger se pela lei especial que as regula e pelos seus respectivos estatutos; logo que pratiquem actos fora das leis e das regras estatuarias perdem em qualidade e comprometem os direitos e interesses dos seus acionistas.

Sociedades anonymas para empresas da pesca exploram evidentemente concessões do Estado e por esse motivo este pode e deve mantel-as sob o regimen de fiscalisação, a todo o momento que queira fazel-o.

Nestas empresas só existe um direito muito precario de renovação de licença anual para lançamento, unico valor que é garantia dos valores e interesses dos acionistas.

Se porventura um dia os governos se lembram de verificar que tal sociedade não observa os preceitos legaes, nem as regras dos seus estatutos, logo a póde considerar como não tendo existencia legal e portanto dispensada do reconhecimento oficial de sua existencia e... adeus dividendos de acionistas e valores que lhe pertencem no mar.

Não é só ter pletoras de representação de acionistas, que dá a estes garantias; é competencia e juizo nos actos que em nome deles se praticam; é necessario saber que deveres impendem sobre taes responsabilidades, atirar para longe odios, questões pessoaes, a politica, a maldita politica, que tudo sacrifica, desvairamentos que desviam da prumada correcta do dever e do bom senso.. e o sr. dr. João Lucio sabe que nestes desvairamentos ha muito que dizer e reprimir nos perigosos actos que ameaçam a existencia desta fecunda Sociedade, tão necessaria e interessante a acionistas, de que o maior numero são senhoras e

menores, que as consciencias dos dirigentes e açambarcadores de representações teem o dever de respeitar

E se isto não é assim, S. Ex.ª dá-nos a honra de nos convencer e convencer os acionistas da companhia, de que laboramos num erro e não sabemos ler o que a respeito destes assuntos dizem as leis e as disposições dos estatutos.

*(Continuamos)*

# ESCOTISMO

Recebemos uma comunicação do 8.º grupo de Escoteiros de Portugal e que tem a séde em Faro, lyceu João de Deus, facultando-nos alguns impressos modelos de proposta para inscrição de socios ordinarios.

Reproduzindo o que nesses impressos se diz sobre organisação e fins do Escotismo, satisfazemos ao pedido de divulgação e recomendação que nos é solicitado:

ORGANISAÇÃO

O GRUPO N.º 8 DE ESCOTEIROS DE PORTUGAL, compõe-se de um numero ilimitado de socios ordinarios (escoteiros) e extraordinarios (auxiliares).

Podem ser socios extraordinarios todos os individuos maiores que se interessem pelo estabelecimento do escotismo no nosso paiz e que queiram concorrer para o seu desenvolvimento prestando auxilio de dinheiro ou o concurso de sua boa vontade e aptidões.

*Socios ordinarios* (escoteiros) podem ser todos os rapazes de idade compreendida entre os 10 e 17 anos, residentes no territorio portuguez e que satisfaçam as seguintes condições:

1.º—Terem a robustez fisica necessaria, garantida por exame medico.

2.º—Ausencia de molestias contagiosas.

3.º—Autorisação escrita de pais ou tutores.

4.º—Serem prepostos por qualquer das associados.

5.º—Comprometerem-se sob palavra de honra a cumprir os preceitos fundamentaes da Associação.

6.º—Comprometerem-se a pagar a cota que pertence a este grupo.

**Fins do Escotismo**

**(Extrato dos Estatutos da Associação)**

Artigo 1.º—A Associação dos Escoteiros de Portugal é uma associação civil, neutra em materia religiosa e sem caracter politico, e tem por fim incutir na mocidade portugueza os principios de educação civica, patriotismo, caracter e solidariedade, desenvolver a robustez fisica e preparal-a em geral para a luta pela vida.

Neutra em materia religiosa, significa que a Associação não protege nem contraria qualquer crença religiosa.

. . . . . .

Art. 10.º—O compromisso de honra que os socios ordinarios tem que tomar para serem admitidos é o seguinte:

Prometo sob a minha palavra de honra:

1.º—Ser lial á minha Patria.

2.º—Auxiliar os meus semelhantes em todas as circunstancias.

3.º—Obedecer ás leis dos escoteiros.

Art. 11.º—A lei dos escoteiros a que se refere o n.º 3 do artigo anterior é:

1.º—A honra dos escoteiros deve ser mantida em todas as circunstancias, isto é, a palavra de honra do escoteiro deve ser mantida ainda nas circunstancias mais dificeis.

2.º—O escoteiro é lial ao seu Paiz aos seus superiores, aos seus paes.

3.º—O escoteiro deve ser util e ajudar os seus semelhantes.

4.º—O escoteiro deve ser um amigo para todos e um irmão para os outros escoteiros, seja qual fôr a classe social a que pertençam.

5.º—O escoteiro deve ser delicado.

6.º—O escoteiro deve ser amigo dos animaes.

7.º—O escoteiro deve obedecer ás ordens de seus paes, dos guias das patrulhas ou escoteiros chefes, sem discussão.

8.º—O escoteiro deve ter boa disposição de espirito em todas as circunstancias.

9.º—O escoteiro deve ser economico.

10.º—O escoteiro deve ser puro no pensamento, nas palavras e nas ações da organisação.

Todo o portuguez que deseje o desenvolvimento fisico e moral da sua raça deverá concorrer com o seu auxilio para a propagação do escotismo entre nós, fazendo inscrever os seus filhos como socios ordinarios.


**Contra a debilidade e para sustentar as forças**

Recommendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, do Conde do Restello & C.ª, por ser o unico legalmente auctorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.


## Caixa Economica Postal

Recebemos o relatorio, contas e parecer da comissão fiscal da gerencia desta ultilissima instituição, que apresenta em seu balanço e mappas um crescente desenvolvimento, o que prova que o publico vae compreendendo as vantagens de guardar na Caixa Economica Postal o seu dinheiro.

Não ha cofre mais seguro, mais certo, mais pronto para receber e restituir a pequena e grande economia.

Por meio de selos do correio de todos os preços a economia da familia mais pobre póde ir sendo guardada em boletins que, ao atingirem a soma de 20 centavos, é lançada na caderneta do depositante para capitalisação com juros ou levantamento quando quizer.

O juro pago pela caixa é de 3 por cento e no mez de junho de cada ano se faz a verificação dos juros vencidos para capitalisação.

A caderneta do depositante é o seu cofre e em qualquer terra onde esteja pode depositar dinheiro ou pedir o reembolso, nos limites de dez escudos pagos a pronto em qualquer estação telegrafo-postal ou com um pequeno praso, sendo quantia superior.

Podem depositar menores de ambos os sexos e as esposas sem assistencia dos maridos.

Pelo que fica exposto, deduz-se a utilidade de tal instituição e nós aconselhamos os nossos leitores, que queiram o seu dinheiro, seguro e capitalisando juro, que lancem mão deste meio.

Para isso não tem mais que requisitar em qualquer estação do correio uma caderneta e com ela os impressos dos boletins para selos.

Nenhum sistema de caixa economica mais vantajoso e mais garantido e mais rapido nas transações.

**Tribunaes**

*Relação de Lisboa*

*Agravos*

Loulé—Agravante o delegado do procurador da Republica, agravado Antonio Sebastião—Provido.

Loulé—Agravante o delegado do procurador da Republica: agravado Manuel Francisco Guerreiro. Relator dr. Soares de Albergaria; escrivão Silveira. Negado.

Loulé—Agravante, o delegado do procurador da Republica; agravado, Antonio Sebastião. Provido.


BOLOS DA PADARIA INGLEZA

Chegam todos os dias

**LEITARIA ALIANÇA**


**O ALGARVE é o periodico mais popular e de maior circulação na provincia.**


**HENRIQUE BORGES**

Clinica de doenças da boca e dentes

Colocação de dentes artificiaes

**Consultas todos os dias**

P. FERREIRA D'ALMEIDA, 5

FARO

**J. SILVA NOBRE**

Medico-cirurgião

EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA

Garganta, nariz e ouvidos
doenças das senhoras

Tratamento da sifillis
e das sezões rebeldes pelo 606
do Erlich

CLINICA GERAL - OPERAÇÕES

**Consultas ás 11 horas**

FARO 228

**CANDIDO DE SOUSA**

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

Clinica Geral. Operações

Especialidades: Doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes.

**Das 11 á 1 hora, excepto aos domingos**

Rua de Santo Antonio, n.º 9

FARO 918

**Alexandre Assis**

**Medico pela Universidade de Coimbra**

Diretor clinico do dispensario

anti-tuberculoso de Faro

PULMÕES, CORAÇÃO=CLINICA GERAL

*Consultas da 1 ás 2 e meia da tarde*

*Rua Filipe Alistão, 31 a 33*

FARO 250

**CORREIA RIBEIRO**

Chefe da ambulancia da Cruz Vermelha

Consultas, de medicina e cirurgia

**Rua da Conceição da Gloria, 28-1.**

(Á AVENIDA)

**LISBOA**


**Venda de peixe aos hespanhois**

As classes trabalhadoras e de soldadores de Lagos compostas de umas 300 pessoas, fizeram no dia 14 nova representação á camara municipal para que não seja permitido vender peixe aos hespanhoes que ali vão comprar, em virtude da grande crise que se está atravessando.

O presidente da comissão executiva sr. Victor da Costa e Silva, prometeu reunir o senado e tratar do assunto, pedindo ao governo.

## NOTICIAS VARIAS

Reuniu na quinta-feira, na sala nobre do governo civil, a comissão distrital de Assistencia Publica, presidindo o sr. Nobre da Veiga e secretariando o sr. dr. Justino Bivar, que apresentou um bem elaborado relatorio sobre o estado financeiro da mesma comissão.

Foram tomadas varias deliberações, entre elas a de se manter como empregado auxiliar da comissão, o sr. João Gomes Relego Arouca, amanuense do governo civil, que bem tem patenteado o seu zelo e profundo conhecimento dos trabalhos que lhe estão confiados.

—Foram a Lisboa os srs. governador civil do distrito e comissario de policia.

—Agravaram-se nestes ultimos dias os padecimentos do sr. José Joaquim Peres, escrivão-notario desta comarca.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Na assembleia geral do *Club Farense*, reunida na segunda-feira, foram eleitos para diretores efetivos os seguintes cavalheiros: Anibal da Fonseca Alexandre, Antonio Moreira de Sousa, João Alexandre da Fonseca, José Franco Pereira de Matos, dr. Justino Camano de Bivar, dr. Manuel Pedro Guerreiro e dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão.

—Partiu para Alfandega da Fé, afim de tomar posse do logar de conservador do registo predial, para que foi ultimamente nomeado, o sr. dr. João Trigoso Ramos.

—Tem estado um pouco doente o sr. dr. José Vaz Guerreiro Judice Aboim, secretario geral do governo civil deste districto.

—Foi nomeado juiz substituto para a comarca de Vila Real de Santo Antonio o sr. Antonio Guerreiro Thomaz.

—Partiu na quarta feira para Angola a nova expedição de forças portuguesas que vae para ali reforçar o contigente que temos em defesa da nossa integridade colonial.

—O governo autorisou o pintor João da Silva Lopes a ir a S. Francisco da California faser a instalação da secção portuguesa de belas artes na Exposição Internacional Panamá Pacifico.

—Em Coimbra vão ser anuladas por sinistro as contribuições a pagar neste ano em virtude das prejuisos sofridos com os ultimos temporaes.

—Acha-se em construção a estrada que vae ligar Loulé com a estrada do Barranco do velho.

—Vae ser aberto concurso para as vagas de professores dos lyceus.

—Está sendo elaborado por uma comissão especial o regulamento para a escola de pharmacia.

—Partiu de Portimão para a ilha da Madeira, onde dirige as instalações industriaes do seu cunhado e primo o sr. João Antonio Junice Fialho, o sr. Luis Alvelos Judice Fialho.

— Como capitão de bandeira no vapor Mocambique, que levou parte da nova expedição para Angola partiu com esta na quarta feira o sr. D. Bernardo da Costa de Macedo, que foi em tempo do nosso convivio em Faro.

—Regressou a esta cidade na sexta feira o sr. dr. Antonio Barbosa Leão, bispo desta diocese, que esteve alguns dias na sua casa de Cêtte, Parada.

—Foram julgados quites para com a fasenda nacional os recebedores dos concelhos de Vila Real de Santo Antonio, sr. Rodrigo Ferreira Aboim, na gerencia de 1912 1913; de Tavira, sr. João José de Padua Cruz, no periodo decorrido de 16 de março a 30 de junho de 1913 e de Vila Nova de Portimão, o sr. João Francisco Leote, na gerencia de 1912 1913.

—Já se encontra nesta cidade o engenheiro sr. Mario Paes da Cunha Fortes, delegado da 24.ª secção agricola, de cujo cargo tomou posse.

—Foi pedida em casamento pelo sr. dr. José Francisco de Paula Mendonça, para o sr. José Bita, factor dos caminhos de ferro, a sr.ª D. Bernarda Guerreiro Feijão, filha da sr.ª D. Gertrudes Guerreiro Palmeiro, orphão do sr. Antonio Joaquim Feijão e enteado do sr. Francisco Martins Palmeiro, proprietario e comerciante em Estoy.

—Estiveram nesta cidade os sr.s dr. José Pacheco e Manoel Monteiro Mascarenhas, de Portimão.

—Foram promovidos: a tenente coronel o sr. João Antonio Cochado Martins; a major o sr. José Gonçalves Cabrita e a capitão o sr. João Carlos Pires Ferreira Chaves.

—Esteve na semana passada nesta cidade a sr.ª D. Ermelinda Monteiro Mascarenhas, de Portimão, que veiu com seu filho, Manoel Monteiro Mascarenhas, testemunhar no registo do nascimento de sua segunda neta, filha do sr. João Monteiro Mascarenhas e de sua esposa sr.ª D. Elvira Nogueira Mascarenhas.

A registada teve o nome de Ermelinda Izabel.

—Retirou no comboio de quarta feira para Lisboa o sr. general Judice Costa com o seu ajudante e um oficial da administração militar, que completaram uma diligencia d'inspeção ao 3.º batalhão d'infantaria 4.

—Regressou de Lisboa, na passada quinta feira, a sr.ª D. Maria Solesio Padinha.

—O Papa ordenou que no dia 7 de fevereiro na Europa e 21 de março nos outros continentes sejam feitas preces especiaes pela paz.

—Em Olhão vae ser instalada em casa com melhores condições a escola do sexo feminino d'aquela vila.

—Na inspeção medica do ministerio das finanças foi dado como incapaz do serviço, para efeito de reforma, o segundo oficial sr. Luiz Limpo de Lacerda Mascarenhas, primo do nosso lcoega Luis Mascarenhas

—*O Diario do Governo* publicou a lei determinando que o ministerio da instrução faça depositar imediatamente na Caixa geral dos Depositos e á ordem das corporações administrativas e entidades por quem foram distribuidos, os 175:400$00 para construções escolares.

—Esteve em Lisboa, com sua esposa e uma de suas filhas o nosso presado colega da *Folha de Beja*, sr. Marcos Bentes.

—Foi operada em Estoy, sendo o seu estado satisfatorio, a sr.ª D. Maria das Dores Mendonça Simões.

—Realisou-se, no dia 18 do corrente, na casa da sr.ª D. Brazia das Dores Pires Carvalho, o acto de registo civil seguido do religioso na paroquial igreja de S. Pedro, desta cidade o enlace matrimonial de sua interessante e prendada filha a sr.ª D. Vivina da Natividade Pires de Carvalho, com sr. Francisco Pacheco de Cintra Costa, conceituado comerciante e proprietario, natural e residente em Lagos.

Testemunharam o acto por parte da noiva, o sr. João Xavier Blasques e sua esposa a sr.ª D. Maria Filomena da Silva Blasques, e por parte do noivo sua gentil e interessante irmã D. Palmira Pacheco de Cintra Costa e o sr. João Simões Quintão Junior, laureado engenheiro civil. Seguiu-se um lauto e primoroso copo d'agua em casa da mãe da noiva, onde se achava a sala e mesa lindamente ornamentadas pelas sr.as D. Maria Christina Rolão, e D. Maria Celeste Garcia Blasques, intimas dos noivos.

Na corbeille viam-se muitas prendas de fino gosto e elevado valor, taes como: da noiva ao noivo uma abotoadura d'ouro com brilhantes, do noivo á noiva uma pulseira esmaltada com brilhantes, do sr. João Xavier Blasques e sua esposa um trinhante em prata dourada; da mãe da noiva ao noivo uma peça d'ouro, á noiva uma secretaria, da sr.ª D. Palmira Pacheco irmã noivo um estojo com duas palmatorias de prata; da irmã da noiva D. Maria Candida Carvalho, um serviço de almoço em louço da China; da sr.ª D. Joana Paula Freire, tia da noiva uma colcha antiga em seda; da sr.ª D. Francisca Alexandrina Aguas um anel d'ouro; do sr. Manuel Pacheco, irmo do noivo um galheteiro em prata e cristal; do sr. Antonio Pacheco, irmão do noivo uma salva de prata; do sr. João Simões Quintas Junior um faquero, da sr.ª D. Maria Christina Rolãoi um cruxifixo em marfim e uma almofada em setim artisticamente bordada da sr.ª D. Maria Celeste Garcia Blasques, 2 pares de solitarios em cristal e um copo em prata para ovos; da sr.ª D. Francisca Veloso uma aneleira em cristal; da sr.ª D. Carolina S. Paraiso Pinto um pente e um limpa unhas emnoiva.

Da mãe do noivo sr.ª D. Iria Pacheco Cintra Costaum rologie de casa de jantar; da sr.ª D. Ema Ramos de Sousa uma argoli para guardanapos; da sr.ª D. Mathilde Dores Vaz uma escova em prata para unhas; do reverendissimo prior de S. Pedro sr. João Bernardo Mascarenhas uma imagem da sr.ª da Conceição etc.

Os noivos partiram para Lagos onde fixaram residencia.

—O vapor *Beira*, chegado na quinta feira a Lisboa descarregou 50.387 sacas de assucar.

—O governo francez concedeu a exportação, a granel, de batata para Portugal, destinada a semente.

—Foram vistoriados o presbiterio de Querença e uma casa no Brejo, para instalação das respetivas escolas.

—O sr. Ambrosio Antonio Inacio foi nomeado empregado menor do liceu de João de Deus, desta cidade.

—A sr.ª D. Maria Amalia dos Reis Bentes foi exonerada de mestra de lavores da escola de desenho industrial Victoria Damasio, de Lagos e para o mesmo cargo foi nomeada a sr.ª D. Palmira Amalia Bentes.

—O museu municipal, instalado na capela dos Capuchos, abre todos os domingos das 12 as 19 horas, sendo a entrada gratuita.

Quem pretender visital-o noutros dias da semana, poderá pedir a chave na Camara Municipal, pagando-se 10 centavos por pessoa.

—Foi nomeado sub-inspector do movimento dos caminhos de ferro do sul e sueste o sr. José João dos Santos.

—Foi insignificante o manifesto de trigo nacional para consumo.

—Esteve nesta cidade o rev. Antonio Joaquim Alberto, beneficiado da Sé de Lisboa, que na quinta feira regressou á capital.

—Acompanhada de seu pae, sr. Arsenio dos Santos, que aqui esteve dois dias, retirou para Vendas Novas a


# TEATRO CIRÇO

HOJE

Ultima apresentação

do distincto guitarrista

**JULIO SILVA**

**LAR PERDIDO**

2 PARTES

Norela d'um magistrado

2 PARTES


## FOLHETIM

### A COROA DE LILAZES BRANCOS

—Então... Vamos!

Pegou-lhe na mão, fel-a sentar junto da mesa e assentou-se ao pé dela.

—Como te chamas tu, vamos a saber?

—Madalena.

—Pois bem, Madalena, come e bebe sem cerimonia. Prestaste-me um grande serviço, trazendo-me esse papel que o vento me levou. Em troca é muito justo que aceites alguma coisa.

Madalena poz-se a comer com o apetite de creança esfomeada; e o poeta calou-se, com receio de a vexar. Mas quando a pequena acabou de meçar, interrogou-a, perguntando-lhe quem era, se tinha parentes, em que se ocupavam e o que ela fazia.

Madalena hesitava em responder. Gaspar apenas soube que era uma infeliz a quem faltava o pão e o domicilio, e que desde muito tempo vagueava por Paris onde se aborrecia muito, porque não havia flores.

Dito isto, Magdalena quiz de novo retirar-se. Chovia cada vez mais e Gaspar insistiu para que ela ficasse mais tempo.

—A não ser que ninguem te espere lá fóra.

—Oh! isso não. Ninguem me espera.

—Então fica.

—Como o sr. tem bom coração! e fixava o com o olhar meigo e triste dos desgraçados reconhecidos.

Pobre pequena! disse consigo Gaspar.

E como era o dia 15 do mez e onze horas da manhã, o poeta lembrou-se que nesse dia e nessa mesma hora costumava ir, doze vezes no ano, receber uma quantia sofrivel, no escritorio da *Revista*. Considerava mesmo esse passeio mensal um habito excelente que por modo algum queria perder. Portanto enfiou o sobretudo e poz o chopeu. Quando se voltou para sahir, viu Madalena adormecida, com a cabeça nas mãos, encostada á borda do fogão.

—Provavelmente não teve onde dormir esta noite a pobre rapariga!

Tomou a nos braços, deitou-a no leito de cortinas que se abris ao fundo do quarto, e tirando do cabide um velho sobretudo, agasalhou a muito bem, e tudo isto com tanto mimo e com tanta delicadeza que a criança nem sequer abriu os olhos.

—Coitada! que durma quanto quizer. Ir-se-ha embora quando acordar.

*

Era já muito tarde, meia noite talvez, quando Gaspar entrou em casa. Ia com o seu velho amigo Fabricio, o pintor amado dos *boudoirs* elegantes. Estava mesmo um pouco ébrio e ficou muito estupefacto d'encontrar Magdalena no seu quarto.

A pequena saudou o como uma risada sonora, vibrante como o ruido do crystal. Nem todas as mulheres sabem rir. Rir é ainda mais dificil que chorar, e Gaspar amou durante mezes uma mundana porque ela sabia chorar como ninguem ..

Com que então Madalena ficára em sua casa! seria porque desejava tornar a vel o, ou porque não tivesse para onde ir? Fosse o que fosse, Gaspar ajudado pelo Champagnhe, achou a Madalena ainda mais bonita ao clarão do candieiro de petroleo do que aos raios matutinos; e atrahindo a creança a si, fel-a sentar nos joelhos e disse-lhe ao ouvido:

—Queres tu amar-me?

—Ah! mas eu já o amo! respondeu ingenuamente Madalena,

Gaspar beijou a na testa.

Mas de subito, como se o contacto dessa cutis fresca e pura lhe houvesse crestado os labios, levantou-se bruscamente, repelindo a rapariguita, e empurou a para fóra do quarto, exclamando:

Seria uma cobardia! Não! seria uma cobardia!

Quando Gaspar entrou no *atelier* de Fabricio, este começava a preparar as malas.

—O que é isto, partes?

—Parto ámanhã. Uma phantasia que tive ha cinco minutos.

—E onde vaes?

—A' Suissa.

—No inverno!...

—Mais uma razão. A Suissa no inverno deve ser esplendida. No proximo *salon* as minhas paisagens de gelo, as minhas neves, hão de fazer furor. E iremos juntos, se quizeres .. Pensava n'isso mesmo. Mas primeiro quero ouvir a tua opinião e o teu conselho sobre um assunpto que diz respeito a essa viagem e que seriamente me embaraça.

—Vamos lá ver. De que se trata?

—Se eu tivesse agora uma mulher no meu quarto, que deveria fazer?

—Isso... conforme. E' ela bonita?

—Nova, linda, branca e lôira meu caro.

—Pois meu amigo, eu sou um colorista intransigente e adoro Rubens; entretanto por esta vez renunciaria as minhas opiniões artisticas e ao meu capricho de viagar e... ficaria no meu quarto.

—Mas se essa mulher tivesse só dezeseis anos e fosse uma virgem?

—Uma virgem?

—Sim, meu amigo.

—Nesse caso pedir lhe-ia que se fosse embora.

—Mas se ela fosse tão pobre, tão pobre, que se visse obrigada a pedir hospitalidade ao cano desgoto e um leito ao fundo do Sena?

—Então, meu caro poeta lyrico, se eu tivesse dinheiro pagaria um trimestre ao meu proprietario, esqueceria sobre a minha mesa cinco ou seis bilhetes do Banco que lhe podesse deixar e partiria amanhã para a Suissa—apesar do inverno, com o meu bom e leal amigo Fabricio.

*

Cinco meses mais tarde, em fins d'abril, ás duas horas da noite, o poeta Gaspar e o pintor Fabricio chegaram de Génebra. Separaram-se, trocando um adeus até ao dia seguinte pela manhã.

Chegando ao meio dia da rua *Saint Hyacinthe-Saint-Michel*, Gaspar cuspia uma praga terrivel. A casa em que habitava fôra demolida na sua ausencia, e via-se portanto obrigado a procurar pousada por aquela noite.

Quando costeava, aborrecido, a parede duma rua estreita, pareceu-lhe ouvir por cima da cabeça como que um gritosinho de surpresa, e quasi ao mesmo tempo sentir alguma cousa bater-lhe na cabeça, roçar-lhe pelo corpo e cahir-lhe aos pés.

A noite estava clara, o céo azul, e só teve o pequeno trabalho de se abaixar para logo reconhecer o que era. Era uma corôa de flores artificiaes, de lilazes brancos. Depois de ter apanhado a corôa, Gaspar principiou assim a raciocinar.

—Só Deus por meio do seu amoroso sol e a mulher com o auxilio dos seus dedos de fada, possuem o privilegio encantador de fazer brotar flores. Era muito natural que o creador partilhasse com a mais formosa das creaturas o segredo da sua mais graciosa creação. Ora uma enormidade de razões demonstram até á evidencia que Deus não tomou parte alguma no desabrochar destes lilazes que aqui tenho na mão. Logo, bemdito seja o céo que me depara uma florista, nestas alturas! As floristas são caridosas; não dormirei ao relento!

Uma risada caida do segundo andar poz um ponto de exclamação no final da sua phrase.

Minutos depois batia ele discretamente a uma porta, sobre o qual se lia:

A menina Bluet Florista.

—Entre, disse uma voz harmoniosa.

Gaspar entrou.

Não tendo visto ninguem no primeiro quarto, adeantou-se com resolução para a porta da esquerda.

Mas apenas a empurrou deteve-se assombrado. A um canto acabou de avistar a sua estante. Na estante adivinhou os seus livros, e sobre a mesa reconheceu os seus manuscriptos. Em frente da estante está um piano,— é o seu.

Onde estou eu? perguntou a si proprio.

Em sua casa responde Madalena aparecendo.

—Madalena! minha boa Madalena! exclama Gaspar maravilhado.

Porque era com efeito Madalena, que ali estava sorridente e amorosa em frente dele, mas Madalena aformoseada, bela, divinamente linda, por cinco meses de esperanças, de tranquilidade e de bem estar, em fim Madalena mulher!

—Está em sua casa Gaspar. E agora quererá ainda ir-se embora? acrescentou ela em voz baixa e timida.

—Em minha casa? disse Gaspar. Mas não é na tua. E enlaçou-a ternamente nos braços.

Uma hora depois estavam ambos em sua casa—tal é a invencivel demonstração d'um beijo d'amor.

*Catulle Mendès.*

sr.ª D. Virginia Januaria Santos, que ha tempo se encontrava nesta cidade, em casa do nosso colega Ferreira da Silva.

—O nosso comprovinciano sr. João Biker, primeiro cabo do exercito ultramarino, encontra-se presentemente no Lobito, Africa Ocidental, para onde partiu com o governador sr. Norton de Mattos, de que é secretario.

—Acha-se já em construcção a estrada que deve ligar a vila de Loulé á estrada nacional 17, no sitio do Barranco do Velho.

—Foi nomeado juiz de paz de Vila Real de Santo Antonio o sr. Antonio Guerreiro Thomaz.

—Na ermida do S. Sebastião celebrou-se no dia deste santo uma missa resada que foi muito concorrida.

Tambem hoje, ás 11 horas na mesma ermida, ha missa resada, de veneração pela Sr.ª de Belem.

—Nos mercados alemtejanos a carne de porco tem sido vendida a 4:700 e 5:000 réis cada 15 kilos.

—Os caminhos de ferro do norte renderam em 1014 menos 323:680$75 que em 1913.

—Com sua esposa regressou do Rio de Janeiro o sr. dr. Frederico Tavares Cortes, que hoje ou amanhã é esperado nesta cidade. No desembarque em Lisboa eram aguardados pelos seus tios, o sr. engenheiro Carlos Albers e esposa, que hontem chegaram a esta cidade.

—O escrivão do juizo de direito desta comarca sr. Arthur José Alves Peixoto foi requisitado ao ministerio da justiça para exercer o cargo de administrador do concelho de Albufeira.

—Partiu na segunda feira para Evora o sr. José Bivar, agronomo daquele districto, levando consigo sua esposa e seu filho.

A' *gare* foram prestar-lhes saudosas despedidas muitas pessoas do seu convivio.

—Está em Vendas Novas, onde pouco se demora, o importante industrial desta cidade sr. Matheus Joaquim da Silveira.

—Está em Lisboa o sr. Francisco Antonio da Nactividade, chefe dos impostos da camara municipal deste concelho.

—Tem estado nesta cidade o sr. dr. Celorico Gil.

—Vimos em Faro na passada segunda-feira o nosso colega do *Sul* dr. Alvaro Judice, oficial do registo civil em S. Braz de Alportel.

—Estiveram nesta cidade assistindo á reunião da Companhia de Pescarias do Algarve os srs. Possidonio Guerreiro, tenente-coronel Cansado e irmãos Centeno, de Tavira.

—Regressou no segunda feira desta semana de Lisboa o sr. Luiz Vieira da Silva, agente do Banco de Portugal em Faro.

## Novo animatografo

Está quasi concluida a planta deste novo teatro que, segundo nos afirmam, vae ficar um dos melhores da provincia. Calcula-se que a sua construção deve principiar nos primeiros dias de fevereiro.

Brevemente haverá uma reunião dos acionistas, devendo logo fazer-se a chamada de parte do capital subscrito.

Todos os dias se vão inscrevendo novos acionistas.


### Contra a debilidade

Recommendamos a *Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisadae privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cujo acção póde realçar-se com calix de Vinho Nutritivo de Carne.


## VOZ DO POVO

Ha por ahi alguns estabelecimentos onde se vende cebo por banha de porco e outros generos alimenticios já bastante avariados.

Vimos pedir-lhe que por intermedio do seu jornal pergunte ao sr. governador civil se no nosso distrito ha um regulamento de saude e, havendo-o, quem é que o faz executar.

A apatia, em que se tem vivido até hoje, não pode continuar; os generos alimenticios estão excessivamente caros e por isso justo será que ao menos não sejam prejudiciaes á saude.

*F. A.*

—

Não poderia V. chamar a atenção de quem competir para o preço exagerado de alguns generos alimenticios e tambem dos medicamentos aviados por algumas das farmacias desta cidade?

Espero que V. alguma coisa dirá sobre o caso, que descurado como está agrava a situação de muita gente em criticas circunstancias.

*S. B.*

—

Vimos a tentativa de defesa do sr. Aragão. Nada temos a alterar ao que dissemos. Foi a expressão da verdade e como tal a mantemos. As provas são indestructiveis e contra elas as palavras desfazem-se. E' facto que o sr. Aragão disse que as alunas estavam dispensadas por sairem tarde do ensaio do orfeon. E tanto assim que muitas, nessa noite não estudaram as suas lições e no outro dia numa aula em que estava marcado exercicio escrito este se não fez, para só serem chamados rapazes. E se nas restantes o mesmo se não deu foi por a isso se opôrem os alunos que se julgavam tambem com direito á dispensa e com eles terem concordado alguns professores. Quanto ao caso de se mandar uma aluna para traz do quadro é absolutamente verdadeiro.

Já o mesmo professor tentou fazer o mesmo com um aluno do 3.º ano e pôr na rua uma aluna do 1.º, inocentemente. Mas tem o sr. Rodrigues Aragão muita razão. Estas coisas eram para ficar a dentro da Escola.

O despotismo e a vingança não se dão bem com a luz da publicidade.

* * *

—

**N. da R.**—No nosso colega o *Sul* o sr. João Rodrigues Aragão fez a reprodução da carta que nos enviou e que publicámos no passado numero.

A imediata publicação da sua carta deverá ter convencido o sr. Aragão de que nesta redacção não ha propositos insidiosos para ninguem e a todas as reclamações de ordem publica, unicas em que autorisamos a publicidade damos sempre margem para a respectiva defesa.

Mas a noticia não era da redacção e os arteristicos bem demonstravam que a responsabilidade dela estava definida.

## Teatro Circo

Muito concorridas as sessões de hontem á noite neste teatro, onde se desenrolaram novas e sensacionaes peliculas, que com a linda musica executada pelo sexteto, deixaram todos satisfeitos.

O eximio guitarrista sr. Julio Silva que hontem se apresentou ao publico que frequenta aquela casa de espetaculos agradou imenso e tanto que por especial deferencia para com o publico desta cidade, hoje novamente se fará ouvir.

As sessões de hoje serão, pois concorridissimas. E' ver o programa que noutro logar publicamos.


### Contra a tosse

Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officialmente demonstrada a sua efficacia em innumeras experiencias nos hospitaes, e por garantirem a superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.


## NECROLOGIA

Faleceu em Tavira o sr. João de Sousa Palmira, proprietario e avaliador judicial, pae dos srs. João Marcelino Palmira. 1.º sargento em serviço no Deposito do Ultramar e Joaquim Palmira, estudante de medicina e irmão do sr. Martinho de Sousa Palmira, residente em Lisboa.

## FALTA DE TEMPO

Sentimos não podermos inserir no presente numero um artigo concernente á pesca, que nos chegou de Vila Real de Santo Antonio.

Outro tanto sucede com um de Tavira, aliás interessante, e que diz respeito a acontecimentos conhecidos e recentes que ultimamente prenderam a atenção de varios cavalheiros de Faro e daquela cidade.

Dar-lhe-emos cabimento no proximo numero.

## Ultimas noticias

### Os acontecimentos de Lisboa

Dizem-nos de Lisboa, em carta hontem recebida, que se solidarisaram com os oficiaes presos, os oficiaes da Guarda Republicana, os oficiaes da Circumscrição do sul da guarda fiscal em Lisboa, Cacilhas e Cintra, a Escola do exercito, Colegio militar, Escola de Mafra, todos os oficiaes do campo entrincheirado de Lisboa, regimentos de Abrantes, da Figueira, cavalaria 1, 3, 5 e 10, trez batalhões do 22 e infantaria 16 e que na capital o governo só tem a seu lado infantaria 2.


Casa de Sementes

A. F. Alexandre 215

*Praça D. Francisco Gomes*

Sementes para hortas e jardins, garantidas.

Colossal variedade. 12

SOUSA MARTINS

ADVOGADO

211

CONSULTAS

FARO—ás quartas e sextas-feiras

*Rua 1.º de Dezembro, 9, 1.º*

OLHÃO—nos restantes dias

LARGO DA SOLEDADE, 1

GARANDO os pulmões

A condição normal e saudavel dos pulmões é o primeiro requisito para a conservação da saude do corpo e para o defender contra os peiores efeitos das

Tosses, Constipações, Bronquites, Pleurisia, Pneumonia e Tuberculose

A Emulsão de SCOTT é o meio reconhecido para a conservação e fortificação dos pulmões. Mesmo quando os pulmões estão afectados pela introdução do pó, pelos resfriados repentinos ou pela doença, a Emulsão de SCOTT presta um grande auxilio á natureza quando procura remediar o mal e evitar graves consequencias.

Toda a pessoa que desconfie dalguma doença pulmonar, que se encontra achacada a constipações, que tem de trabalhar em casa ou de respirar um ar carregado de pó, deve seguir os conselhos dos medicos tomando a genuina

Emulsão de SCOTT

Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal de pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabric 27, Porto.

### Secção de anuncios

VEND-SE

Uma morada de casas altas, situadas na rua Letes, n.º 43 e 47. Fala-se nesta redação.


# ARREMATAÇÃO

*1.ª publicação*

No dia 7 do proximo mez de fevereiro, á porta do Tribunal Judicial desta comarca se hão de pôr em praça e arrematar a quem maior lanço oferecer sobre a sua avaliação os seguintes predios pertencentes ao executado José de Sousa Ronceiro e mulher Maria Barbara, do sitio dos Vallados, freguezia de Santa Barbara, e se vendem por execução que lhe move Antonio Moreira Xavier de Meirelles:—Um monte no referido sitio dos Vallados, que consta de casas d'habitação, terras de semear, figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras avaliad em 80$00:—Uma courella no mesmo sitio que consta de terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, avaliada em 100$00:—Uma courela de terra de semear com alfarrobeiras e uma eira no aludido sitio dos Vallados, avaliada em 110$00. Por este mesmo anuncio ficam citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação,

Faro 18 de janeiro de 1915.

O escrivão do 1.º oficio,

*Artur José Alves Peixoto.*

Verifiquei:

O juiz de direito,

252 *Dias Ferreira.*

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª

DEPOSITO GERAL

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Professor aposentado

Abre aula para as primeiras letras e 1. grau, no dia 2 de janeiro Horario das 11 horas ás 13. Rua Jeão de Deus n.º54 13


# EDITAL

## A Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro:

FAZ SABER QUE, a contar da data deste edital, 16 de janeiro de 1915, até ao dia 20 do proximo mez de fevereiro, se acha aberto concurso para tratamento e cultura durante tres anos, contados da data da realisação do mesmo concurso, dos jardins publicos da cidade de Faro.

SERÃO PREFERIDOS:

1.º—Os concorrentes que mostrem ter serviços de reconhecido merito como jardineiros, atestando a sua competencia com atestados de camaras municipaes, escolas ou estabelecimentos agricolas, estabelecimentos particulares agricolas, ou simples particulares de reconhecida competencia.

2.º—Os concorrentes que se responsabilisarem a colocar na direcção da jardinagem pessoa nas condições anteriormente expostas.

§ unico. Será preferido dentre estes dois grupos o concorrente que tomar o ajardinamento por preço inferior, ou que maiores vantagens economicas der ao municipio.

3.º—Em igualdade de circumstancias preferirá o concorrente que mostre ser residente ou natural do concelho de Faro.

A base da arrematação é de 100$00 mensaes reservando-se a camara o direito de não aceitar as propostas ou o resultado da licitação, se a houver, no caso de o preço não convir aos interesses municipaes.

No acto da apresentação dos documentos e proposta, que será escrita em papel selado, os concorrentes depositarão na tesouraria da Camara a importancia de 20$00, a qual lhes será entregue, quando não tomem a arrematação, devendo o adjudicatario reforçar o deposito de 20$00 a 100$00, para caução e garantia do contracto.

As pessoas que desejarem concorrer á referida arrematação poderão em todos os dias uteis, a contar da presente data até ao referida dia 20 de fevereiro, desde as dez e meia horas ás dezeseis examinar na secretaria desta Camara Municipal o orçamento e mais condições da presente arrematação.

E para constar se passou o presente edital e outros de egual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 16 de janeiro de 1915.

O Vice Presidente da Comissão Executiva,

251 **Romão J. Infante de Sequeira Soares.**


# José Gonçalves Marreiros

Agente da Empreza Eletrica **H. B. C.**

INSTALAÇÕES DE ILUMINAÇAO ELETRICA 835

**Força Motriz**

**Telefones, campainhas, pára-raios, dinamos, motores e ventoinhas**

Encanamentos para agua, gaz e seus acessorios

Rua Conselheiro Bivar, 1

**Praça D. Francisco Gomes, 1** 216

**FARO**

# A PRIMOROSA

DE

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**

Avenida da Republica—**Olhão**

Padaria, Pastellaria e Cervejaria

**A mais bem sortida de toda a provincia.**

**Pão fino de todas as qualidades desde 70 réis o kilo.**

**Doce finissimo de diversas qualidades esmeradamente confeccionado satisfazendo todas as encommendas que lhe sejam feitas. Marmellada de 1.ª qualidade.**

**Cervejas de todas as qualidades, recebidas directamente da Allemanha.**

**Licores nacionaes e estrangeiros das melhores e mais acreditadas fabricas. Vinhos finos das melhores marcas do nosso paiz. Champangns nacionaes e estrangeiros.**

**Bolachas de todas as qualidades aos preços das fabricas.**

**Queijadas de Cintra, sempre frescas.**

**Fiambre e salame; queijos de differentes qualidades.** 213

# Analise da agua do Aviario Bom João

**A.—Propriedades organolepticas**

Limpida, incolor e inodora

**B.—Analise qualitativa**

1.º—Ammonia . . . não contem

2.º—Nitritos . . . » »

**C,—Analise quantitativa**

(mgr. por litro)

| | |
|---|---|
| 1.º—Residuo seco a 110º C. durante 2 horas | 201 |
| 2.º—Residuo calcinado | 158 |
| 3.º—Perda pela calcinação | 43 |
| 4.º—Chloro | 51 |
| correspondente a | |
| 5.º—Chloreto de sodio | 84 |
| 6.º—Silies | 28 |
| 7.º—Oxydos de ferro e aluminio | 2 |
| 8.º—Cal | 27 |
| 9.º—Magnesia | 4 |
| 10.º—cido sulfurico (S O 3) | 9 |
| **Dureza** | |
| 1—Dureza total (em grams. franceza) | 15,8 |
| 2— » temporaria » » | 4'5 |
| 3— » permanente » » | 11 3 |
| | 20 |

**E' uma boa agua potavel (c.adrquro junto)**

Lisboa, janeiro 1914 *Cardos Pereira*

**ESTER AMORES**

Professora de rendas e bordados e todos os trabalhos de arte aplicada: pirogravura, piroescultura, fotominiatura, fotopintura, tarso, pintura de esmalte, corcaplastia, metaloplastia, etc etc.

Tambem habilita 1.º e 2.º grau. Rua do Pé da Cruz, 34—Faro 194

José Francisco Raposo

Musico de 2.ª classe reformado leciona solfejo, parte teorica e bandolim, por preços modicos.

Para tratar na loja de Antonio Gravito Martins, das 12 ás 15. 205

Material de armações de pesca

Vende-se para armação de atum todo o material da armação de atum do Belixe, constando de redes, cordoalha, cabos de arame, arinques etc.

Dirigir, para o efeito, a José Alexandre da Fonseca, Faro.

VELOGRAPHO VEIGA

12 Retratos.... 24 cent. (240 rs).

Retratos para passe, bilhetes de identidade, kilometricos, medalhas, etc.

134, RUA SERPA PINTO, 134

FARO

Modista de chapeus

Devidamente habilitada para executar todos os trabalhos em chapeus para senhoras e crianças pelos ultimos modelos por preços convidativos lavando e frizando plumas encontra-se instalada nesta cidade, na Rua Lethes Nº 67.

M. J. Pereira da Piedade. 22

Bivar Weinholtz e Silva Péra

—Advogados—

Rua Ivens, n.º 39—FARO 189

**Typographia**

Vende-se ou trespassa-se a da Empresa tipografia Eborense. Recebe propostas Tristão Augusto Barradas—Evora 248

# CAFÉ ESMERALDA
COM
# RESTAURANT

## 5, 6, 7, 8 -- PRAÇA D. FRANCISCO GOMES -- 5, 6, 7, 8

N'este antigo e acreditado café encontra-se sempre um monstruoso sortido de vinhos do Porto, Madeira, Malaga e de meza, licores, genébras, cognac, champagn e cerveja nacionaes e estrangeiros das melhores marcas, tabacos nacionaes e estrangeiros, salames, paios, presuntos, queijos, conservas, bolachas, pasteis, etc. e deliciosas queijadas de Cintra sempre frescas. Xaropes Ancora, aguas de Mesa etc.

**Fornece almoços, lunchs, jantares e ceias.--Acceita commensaes a preços excessivamente baratos.**

**Vinho verde da pipa e engarrafado, das melhores procedencias.**

## IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

212

---

# PORTUGAL
## COMPANHIA DE SEGUROS
**FUNDADA EM 1884**

**CAPITAL 1.600:000$000**

RUA AUREA, 100, 2.º—LISBOA

Seguros terrestres contra o fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz; seguros sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.

Seguros agricolas.

Representante em Faro—Ferreira da Silva Rua de Alportel. 939

---

FABRICA
# PORTUGAL

MARCA REGISTADA — Depositos e escritório

**33, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 41-A**

**(Quarteirão da Rua dos Condes)**

CAIXA POSTAL N.º 68

**LISBOA**

**FUNDIÇAO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES**

MOVEIS DE FERRO

**Machinas industriaes**

**Motores a gaz pobre, gazolina, petroleo e «Diesel» da acreditada Fabrica Langen & Wolf de Milão**

MOTORES MARITIMOS

Aparelhos de refrigeração — Para Talhos, Peixarias, Leitarias Queijarias, Fracterias, Deposito de Comestiveis, Hoteis, Paquetes, et

**Machinas para fazer gelo**

Machinas agricolas

**Especialidade em charruas de todos os systemas aceiradas pelo processo americano**

**Debulhadoras a vapor da acreditada firma**

**CLAYTON & SHUTTLEHTOW**

INSTALAÇOES COMPLETAS DE LAGARES

**ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COFRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ**

19

---

# Deposito da Marcenaria Nobre

**Rua de Santo Antonio**

170 FARO

O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve.

Apresenta e tem sempre em deposito os ultimos modelos de novidade em mobilias e muitos outros artigos da sua especialidade.

Todos os clientes podem ter a maxima confiança na construção e qualidade dos materiaes empregados nesta casa, pois que o seu proprietario é um habil conhecedor de todos os ramos da sua industria e tem operarios suficientemente habilitados para a execução dos trabalhos.

Não convem fechar negocio com qualquer outra casa no genero sem primeiro fazer uma visita a este estabelecimento, afim de fazer o confronto dos artigos.

Preços em concorrencia com as casas de Lisboa.

---

# Livraria das Novidades

DE

## Antonio dos Santos Capella

Ex-empregado da Livraria Popular

**Livros em todos os generos, novos e usados**

Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

*Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras*

### Livros de ensino

Instrução primaria

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

**Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus**

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

### Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebello da Silva, Camillo Castello Branco, Abel Botelho, Gomes d'Amorim, Pinheiro Chagas, Senna Freitas, Fialho d'Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teophilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Gallis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Anthero do Quental e Padre Antonio Veira.

---

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Athayde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyale, Alexandre Dumas; Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkienwicz, Tolstoi e Julio Verne.

**Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA**

### Figurinos, jornaes de modas e recortes

Todas as edições nacionaes e estrangeiras

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

### Aviso importante

Qualquer requesição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

### Aluguer de livros

Alugam-se todas as obras nas condições seguintes:

Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o retribuirem deixarão 20por cento, e receberão o restante da importancia que deposita am.

*Façam todos os pedidos ao livreiro*

Antonio dos Santos Capella

**Livraria das Novidades**

RUA DA MARINHA, 15

**FARO**

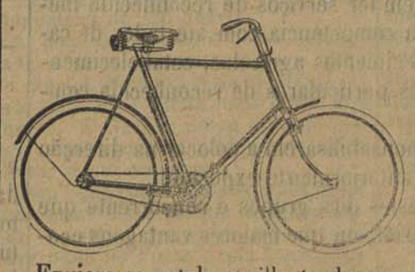
**Franco de porte** 162

---

## BICYCLETAS, MOTOCYCLETAS E ACCESSORIOS

ALBRECHT LOBE EM CTA.

*Porto—Rua Sá de Bandeira—Porto*



Completo sortido de accessorios a preços sem competencia.

Exclusivo das MARCAS, (Bicycletas): *Rudg Whitworth, Premier, Rea, E. G. A., Meteor* e *Kohinoor.*

Exclusivo das celebres Motos: *Rudge-Whitworth, Premier e Moto-Réve.*

Enviam-se catalogos illustrados a quem os requisitar 238

Unico representante da casa Albrecht Lobem C.ta na Provincia do Algarve,

João Monteiro Mascarenhas

FARO

---

## ANTIBECSINA

Xarope anti-dyspneico, calmante e expectorante.

Util nas afecções das vias respiratorias em que predominem a dyspnea, a tosse inutil e a expetoração dificil.

Preço do frasco, $71

A' venda em todas as boas farmacias.

Deposito em Faro 174

Drogaria Bandeira L.ª

---

## Para os que se desejam estabelecer

Existe em S. Braz d'Alportel uma casa em otimas condições, espaçosa e central, tendo já estantes e balcão. Quem pretender dirija-se na dita vila á viuva de José Dias Sancho. 919

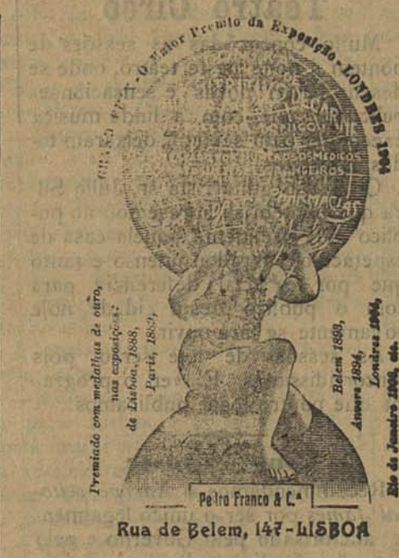
---

## VICTORIA

Com ferragens inglesas, muito leve.

Quem pretender dirija-se a Manoel Sacramento de Sousa, em Faro.

---




Rua de Belem, 147-LISBOA

214

---

## Maquinas Agricolas e Industriaes

**Tubos de ferro preto e galvanisado**

Bombas de todos os sistemas

MOTORES A GAZOLINA

MOTORES A GAZ POBRE

MOTORES EVINRUDE A GAZOLINA PARA ADAPTAR A BARCOS

**Fundição, Serralharia e Forjas**

F. STREET & C.ª L.

LISBOA — PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE 135

JOÃO SOROMENHO---Largo da Estacão, 31---Faro

---

# ACIDENTES DO TRABALHO

**12:875 operarios** era o numero que em 31 de dezembro de 1913 os principaes industriaes e comerciantes do paiz haviam segurado na 31

COMPANHIA DE SEGUROS

# A MUNDIAL

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

CAPITAL 500:000$

**Séde em Lisboa:—RUA GARRETT, 95 1.º.**

**Delegação no Porto:—P.ª ALMEIDA GARRETT, 94**

**AGENCIAS em todas as principaes localidades do Algarve.**

**INSPEÇÃO DO ALGARVE:—Rua D. Francisco Gomes, 31, 1.º—FARO**

**onde se prestam gratuitamente aos interessados todos os esclarecimentos que pedirem por carta ou pessoalmente.**

---

# PASTELARIA PROGRESSO

DE

## FRANCISCO MANUEL

**36—Rua 1.º de Dezembro—40**

FARO

34

Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confecionado, para baptisados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

**Preços sem competencia**